

Letras

A CONCORDÂNCIA DOS VERBOS IMPESSOAIS NO PB: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA

Igor Andrade Barbosa - 8º módulo de Letras, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Professora do Departamento de Estudos da Linguagem, Letras, UFLA – Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

Este trabalho investiga, a partir de princípios funcionalistas, a concordância verbal em sentenças construídas com verbos tradicionalmente denominados impessoais. O quadro teórico funcionalista leva em consideração a estrutura da língua, que só pode ser plenamente compreendida em associação com os princípios que regem a interação verbal, pois entende-se que o sistema linguístico é estruturado e reestruturado pelo uso que os falantes fazem das expressões linguísticas em condições reais de produção da linguagem. Delimitamos a pesquisa na análise dos verbos *ter* e *haver*, semanticamente classificados como existenciais, devido sua produtividade em narrativas de experiência pessoal e descrição de local e pela semelhança da estrutura argumental que os verbos analisados apresentam com o verbo *existir* que, tradicionalmente, recebe marca de concordância com seu argumento. Para Bagno (2009) a falta de concordância verbal com argumento posposto é um caso exemplar de mudança linguística irreversível. Como quadro teórico, os estudos de Givón (1976, 1990 e 2001), Decat (1983), Votre (1992 apud LIMA-HERNANDES, 2006) e Furtado da Cunha et al. (2013) subsidiam a discussão. Partimos da hipótese de que a concordância verbal poderia ser explicada a partir de princípios funcionalistas relacionados à proximidade entre espaço cognitivo e relações morfossintáticas. A essa contiguidade estrutural entre os constituintes de um sintagma que reflete a estreita relação entre os signos no nível conceitual, dá-se o nome de proximidade icônica. A partir de uma abordagem metodológica de base qualitativo-quantitativa, averiguamos se o princípio da proximidade seria capaz de explicar a presença ou falta de concordância em orações com os verbos *ter* e *haver* com SN-argumento posposto com marcação morfológica de plural a partir de dados retirados do Corpus D&G que apresenta cerca de 2.500 textos falados e escritos. Os resultados indicam que há baixa frequência de concordância entre o predicador e o SN-argumento, impossibilitando afirmar que a proximidade icônica entre as duas categorias auxilia no processo de concordância. Concluimos que os falantes tendem a não concordar o verbo com o SN-argumento posposto, corroborando os estudos de Decat (1983) que asseveram que a falta de concordância nessas estruturas ocorre pois elas são desprovidas de tópico.

Palavras-Chave: Iconicidade, Topicalização, Sentenças existenciais.

Instituição de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

Link do pitch: <https://youtu.be/AYutpKBbfcI>